



O SEGUNDO TURNO DAS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS LIBERTOU OS CANDIDATOS DO ILUSIONISMO DOS MARQUETEIROS.



COLOCOU EM FOCO AS REAIS CARACTERÍSTICAS DOS POSTULANTES AO CARGO DE PRESIDENTE DO BRASIL.



APESAR DO NOTICIÁRIO POLÍTICO TER DADO UM GRANDE DESTAQUE PARA A QUESTÃO DO ABORTO, A INFLUÊNCIA DO TEMA, NA DECISÃO DOS ELEITORES, NO PRIMEIRO TURNO, NÃO FOI TÃO IMPACTANTE COMO SE ESPERAVA.



NA POLÍTICA, COMO NA VIDA, AS APARÊNCIAS ENGANAM.



DEBATE O segundo turno das eleições presidenciais libertou os candidatos do ilusionismo dos marqueteiros e colocou em foco as reais características dos postulantes ao cargo de presidente do Brasil. O debate promovido pela Band, no último domingo, revelou pessoas de carne, osso e emoções e mostrou, sem truques, as reais condições de cada um. Quem ganhou foi o eleitor, que pode assistir ao debate e tirar suas próprias conclusões. Polarizado pela polêmica em torno do aborto – tema levantado no programa de governo da candidata do PT, e que atizou a ira dos cristãos –, o enfrentamento entre os candidatos apontou os pontos fracos e fortes de Dilma e Serra e mostrou que valores religiosos devem ser medidos, com cuidado, nas estratégias políticas.

TEMAS INFLUENTES Contudo, apesar do noticiário político ter dado um grande destaque para a questão do aborto, assim como os próprios candidatos, a influência do tema na decisão dos eleitores no primeiro turno não foi tão impactante como se esperava. Pesquisa do Datafolha mostrou que o escândalo de corrupção na Casa Civil, sob o comando de Erenice Guerra, braço direito da candidata Dilma Rousseff, associado à quebra de sigilo fiscal dos tucanos, tiveram um peso três vezes maior na perda de votos de Dilma (PT) no primeiro turno do que questões relacionadas à religião. Outra lição importante do primeiro turno é que os 20 milhões de votos conquistados por Marina Silva foram, de fato, votos em busca de um novo discurso político e uma estratégia, do eleitorado, para levar a campanha para o segundo turno das eleições.

APARÊNCIAS ENGANAM Na política, como na vida, as aparências enganam e nem sempre a primeira impressão traduz a realidade. Assim, decidi partilhar alguns comentários e análises que chamaram a minha atenção. Aí vão eles:

ELIANE CANTANHÊDE “O debate da Band foi um grande momento... A boa-moça Dilma Rousseff da propaganda evaporou. Como bater em mulher seria um desastre, José Serra tentou escapolular da armadilha aproveitando as respostas e as cotoveladas da adversária como espada para martelar propostas... Conclusão: Dilma atizou a miitância petista, e Serra aguçou o antipetismo de boa parte do eleitorado. Logo, o PT está no olho do furacão”. (Folha de S. Paulo – 12/10/2010)

FERNANDO RODRIGUES “O primeiro debate eleitoral do se-

gundo turno foi o mais agressivo de toda a campanha. Dilma Rousseff partiu para cima de José Serra logo na saída, nos primeiros minutos. A estratégia era clara. A petista quis tomar a dianteira sobre os temas que a incomodaram nas últimas semanas, sobretudo os ligados a valores morais e religiosos... Linguagem corporal de ambos, entretanto, denotava um Serra mais calmo e uma Dilma mais exaltada”. (Folha de S. Paulo – 11/10/2010)

GUILHERME FIUZA “De todas as palhaçadas que infestam as eleições de 2010, Tiririca é a mais suave. A ministra-chefe da Casa Civil, quase um alter ego de Dilma Rousseff, é fulminada por um escândalo às portas da votação, e surge o diagnóstico chocante: o que atrapalhou Dilma foi o aborto. Só cobrindo tudo com uma grande lona e distribuindo marmelada ao respeitável público... Esse Brasil politizado, que vive macaqueando bordões como cidadania e proposta concreta, é pura abstração... Não haveria nada mais real a discutir neste momento do que o caso Erenice – um nu frontal do método Dilma de ocupação do Estado”. (Revista Época – 11/10/2010)

FERNANDO DE BARROS E SILVA “Existe no ar uma apreensão com a performance de Dilma – como se comportará mais exposta, como suportará a pressão? Há dúvidas no petismo de como preservá-la e de como exhibi-la, o que acaba por escancarar que Dilma não é, nunca foi, dona da sua candidatura, e a rigor nem dona de si mesma... Do lado oposto, Serra é o personalismo encarnado. Age não apenas como se fosse dono de si, da sua campanha e dos seus aliados, mas do próprio cargo que está em disputa... No campo programático, sem discurso sólido, o tucano mais parece um camaleão, ou um artista de circo: faz girar com a mão direita os pratos do conservadorismo, ao mesmo tempo em que dá cambalhotas populistas no palco, prometendo 13 para o Bolsa Família, salário mínimo de R\$ 600”. (Folha de S. Paulo – 11/10/2010)

ITAMAR FRANCO “Desde 1994, nós falamos em reforma fiscal, em reforma tributária, reforma política. Por que Lula não tocou isso se tinha 80% de popularidade? Porque ele não quer isso, ele gosta do poder pelo poder... Lula não é democrata: um presidente que vai a Minas dizer que não pode ter senador de oposição, que zomba da imprensa, que zomba da Constituição, não é democrata”. (Folha de S. Paulo, entrevista - 10/10/2010)